

## AS ATIVIDADES DO PIBID NA VISÃO DE ALUNOS, PROFESSORES E BOLSISTAS

*Vivia de Jesus Santos*  
Universidade Federal de Sergipe - UFS  
[vivia-jesussantos@hotmail.com](mailto:vivia-jesussantos@hotmail.com)

*Fabiola Silva de Teive e Argolo*  
Universidade Federal de Sergipe - UFS  
[fabiolaargolo@hotmail.com](mailto:fabiolaargolo@hotmail.com)

*Jonathan Ruan de Jesus*  
Universidade Federal de Sergipe - UFS  
[jonathanruanj@hotmail.com](mailto:jonathanruanj@hotmail.com)

*Daynara Guimarães Melo*  
Universidade Federal de Sergipe - UFS  
[daynaragm@hotmail.com](mailto:daynaragm@hotmail.com)

*Genisson dos Santos Pinto*  
Universidade Federal de Sergipe – UFS  
[genissonufs@hotmail.com](mailto:genissonufs@hotmail.com)

### **Resumo:**

O presente trabalho tem por objetivo relatar, sob vários pontos de vista, as atividades de Matemática aplicadas, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, em três colégios da rede pública de ensino do estado de Sergipe. Tal relato foi desenvolvido pelos bolsistas do programa, licenciandos em Matemática, que destacaram as opiniões de alunos e professores dos colégios, além de seus próprios pontos de vista. Para a identificação e classificação desses pontos, os próprios bolsistas participaram de discussões sobre o processo, fundamentados em análises acerca das potencialidades e limitações dos recursos metodológicos utilizados. Além disso, foram aplicados questionários a professores e alunos das escolas públicas participantes. Nos resultados obtidos, observamos que, na visão desses sujeitos, a aplicação das atividades deixa impressões positivas: para os alunos, em sua aprendizagem e, para os professores, na ampliação da realização de uma prática diferenciada na sala de aula.

**Palavras-chave:** PIBID; Educação Matemática; Ensino e Aprendizagem de Matemática; Jogos no Ensino de Matemática.

### **1. Introdução**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, é um projeto da CAPES, instituído na Universidade Federal de Sergipe desde 2009, que tem como um

dos objetivos incluir licenciandos na rotina das escolas públicas para que vivenciem experiências profissionais do ambiente escolar, além de cooperar para a valorização do magistério. O PIBID de Matemática da UFS de 2011 pretende estimular o ensino diferenciado dessa disciplina, a partir de alternativas metodológicas que incluem a utilização de material manipulável, a resolução de problemas, a utilização de jogos e dos laboratórios de informática, quando disponíveis. (UFS, 2011, p.2).

A execução do PIBID, na subárea de matemática, são desenvolvidas nas escolas por meio da aplicação de atividades, nas quais predominam os jogos, que, além de imprimir um dinamismo diferente à situação de sala de aula, também se mostram uma importante fonte de incentivo à aprendizagem. Percebemos, durante nosso trabalho nas escolas, que os alunos dizem que conseguem “aprender brincando”, ou seja, ao mesmo tempo em que se interessam genuinamente pela atividade, conseguem construir ou consolidar seus conhecimentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Matemática (PCN), utilizar a metodologia dos jogos em sala de aula pode auxiliar na resolução de problemas, pois

os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas (BRASIL, 1998, p.46).

Comumente, a realização do PIBID se dá através da visita semanal dos bolsistas às escolas onde são aplicadas atividades diferenciadas, sendo que os conteúdos referentes às atividades são, em geral, combinados com os professores das turmas. O intuito dessa metodologia de aplicação é o de adquirir experiências em relação ao efetivo cotidiano escolar e lidar com os conhecimentos dos alunos e do professor em sala de aula.

Diante da grande quantidade de jogos aplicados em colégios que tem parceria com o PIBID-Matemática, nos questionamos sobre quais seriam os efeitos que a aplicação dessas atividades poderia estar causando. A partir disso, consideramos que seria necessário (e mais abrangente) identificarmos os pontos de vista dos vários 'atores' nesse processo de atuação do PIBID. Para esse fim, por um lado, discutimos e analisamos alguns aspectos dessas atividades com um enfoque que privilegiasse a nossa própria percepção (dos

bolsistas) acerca das implicações do PIBID. Por outro lado, analisamos as características que puderam ser extraídas a partir das respostas obtidas em questionários direcionados a alunos e professores das três escolas da rede estadual de Sergipe onde atuamos no ano de 2012. Foram aplicados questionários com 3 professores e 17 alunos.

## **2. Análise dos questionários aplicados aos alunos**

A análise do questionário foi feita com base nas seguintes perguntas: 1. O que significou, para você, as aulas de matemática com as atividades do PIBID? 2. Você acha que as atividades do PIBID estimulam você a aprender matemática? Como? 3. Nesse momento você lembra de alguma coisa que tenha aprendido com as atividades do PIBID? Se sim, qual?

Como resultado, na primeira questão, que versava sobre a importância das aulas de Matemática a partir das atividades desenvolvidas pelo PIBID, notamos que a maioria dos alunos afirmou ter aprendido muito com os jogos que foram aplicados e justificou essas respostas com o fato das aulas se tornarem dinâmicas e divertidas. Como podemos ver nas citações de alguns alunos:

“Muito mais aprendizado, com mais facilidade, e com mais diversão ajudando-nos a ver que a matemática não é apenas aquela aula chata, que há dinâmica e com facilidade ao aprendizado”.

“Significou muito, pois aprendemos matemática de uma forma divertida. De uma forma que fica tudo mais fácil e menos complicado”.

“Significou muita coisa, só com os exemplos deles de gostar de estudar já faz muita diferença pra mim, me deu mais vontade de estudar, um dia eu ainda quero participar do PIBID!! Quero que eles voltem...”.

Com isso, podemos observar que os alunos veem as atividades como um momento de diversão, considerando-as como brincadeiras, um comentário que, a nosso ver, traz embutidas tanto características positivas como negativas. O aspecto positivo reside no fato deles sentirem-se motivados a aprender os conteúdos e o ponto negativo se manifesta a partir do momento que eles dão menos importância à aprendizagem do que gostaríamos, dando maior ênfase à descontração gerada pelo jogo. Entretanto, ainda que a importância dada ao jogo seja maior, consideramos que pode haver um ganho na aprendizagem dos alunos.

Na segunda questão, quanto ao estímulo à aprendizagem da matemática através das atividades do PIBID, apenas um dos alunos não soube responder alegando já gostar da Matemática e que, por isso, os jogos só serviam de incentivo para ele responder para os colegas. Já os demais alunos afirmaram que as atividades estimulam a sua aprendizagem, por causa dos jogos. Como podemos observar nas respostas de alunos:

“Sim. Por serem aplicados jogos estimulam o nosso lado competitivo, ou seja, para jogar teríamos que saber o assunto que foi dado”.

“Estimulam a “facilitar” a aprender a matemática”.

Baseados nos discursos dos alunos, notamos que o desenvolvimento das atividades nas escolas, com a utilização de jogos envolvidos com os conteúdos matemáticos, estimula uma aceitação maior da Matemática, contribuindo, a partir do seu interesse, para incentivar sua aprendizagem.

### **3. Análise dos questionários aplicados aos professores**

Foi realizado com os professores de cada colégio estadual um questionário com algumas perguntas referentes ao programa: 1. O que significou o PIBID para você? 2. Você acredita que as atividades desenvolvidas no PIBID contribuem na aprendizagem dos alunos? Por quê? 3. Em sua opinião, quais os pontos positivos do PIBID? 4. os pontos negativos? O que você mudaria no PIBID? 5. Quais das atividades aplicadas surtiram maior efeito na aprendizagem dos alunos? Como? 6. Em algum momento de sua carreira você aplicou atividades semelhantes ao PIBID? Como foi?

A resposta de cada questão variou de professor para professor, algumas coincidiram, outras não.

A quebra na rotina das aulas expositivas através de atividades diferenciadas aplicadas por meio dos bolsistas atuantes no PIBID foi classificada pelos professores como um aspecto positivo, tanto no que se refere aos alunos, que “aprenderam brincando” através de jogos, que os professores identificaram como tendo sido planejados com conhecimento inserido, sendo assim mais receptivos às aulas de Matemática, como em relação a eles próprios, que afirmaram que a aplicação das atividades contribuiu para a sua experiência profissional. De acordo com um dos professores,

“As atividades do PIBID são ações que de certa forma contribuíram para a aprendizagem. A distração, ou melhor, o momento de recreação, de jogar, pode criar maneiras eficientes de aprendizagem.”

Outra característica positiva vista por eles foi a melhor preparação profissional que o programa proporciona aos alunos bolsistas, através do contato com a realidade escolar pública e com a pesquisa das atividades, interligando diretamente a teoria e a prática.

Apesar de terem percebido diversos efeitos positivos na execução do programa, houve também um professor que afirmou ter identificado aspectos negativos no mesmo. Entre as características apontadas, esse professor ressalta a falta de divulgação do programa entre os membros das escolas e das universidades, a falta de interesse de muitas escolas que nem ao menos conhecem o objetivo do programa e a falta de autonomia das escolas em optar participar do programa, já que a seleção das escolas é feita pela Secretaria de Educação do Estado, tais dificuldades são um efeito da centralização da escolha dentro da própria secretaria do estado. Além disso, ele destaca a burocracia na solicitação de verbas para o programa. Quanto ao primeiro aspecto, consideramos necessário afirmar que esta é uma característica inerente à uma parceria institucional desse porte, entre uma Universidade Federal e uma Secretaria de Estado, com a intermediação do Ministério da Educação e da CAPES.

Em uma das questões, perguntamos qual(quais) atividade(s) surtiu(ram) efeitos positivos na aprendizagem dos alunos. Como resultado, foram citados os seguintes jogos:

- O Jogo do Resto, que é uma atividade que pode ser aplicada a partir do 6º ano e tem por objetivo incentivar o cálculo mental nas divisões. Essa atividade foi descrita como um jogo que auxiliou os alunos a aprender e exercitar a divisão entre números naturais;
- O MatRabisco, que é uma atividade onde os alunos têm que adivinhar por meio de rabiscos feitos por um dos seus colegas o conteúdo da carta retirada do baralho. Segundo os professores, tal jogo impulsionou os alunos a desenvolver a criatividade e a lembrar conteúdos através de desenhos;
- A Corrida das Potências, que, de acordo com os professores, incentivou os alunos a exercitar a potenciação e
- Os Desafios Aritméticos, que, por envolver operações e cálculo mental e poder ser aplicado a partir do 6º ano, foi considerado como tendo estimulado a capacidade de



A partir das informações coletadas nos questionários, também se revelou o fato de que alguns professores já costumavam ministrar suas aulas fazendo uso de atividades diferenciadas.

Com base nas respostas dos professores, podemos considerar que, sob o seu ponto de vista, a aplicação de atividades, como jogos, apresenta várias características positivas para o processo de ensino e aprendizagem, pois incentiva a aprendizagem dos alunos, estimula sua própria qualificação profissional e também proporciona aos futuros professores um contato mais real com a escola.

#### **4. Análise dos bolsistas**

Com o intuito de saber de que maneira o programa influenciou nosso próprio enfoque em relação a temas como o nosso futuro profissional e o nosso presente acadêmico, tendo o processo de ensino-aprendizagem como panorama, realizamos algumas reuniões e discutimos a respeito das atividades realizadas no semestre.

Em nossas discussões sobre a importância do PIBID em nossa formação, ficou claro que o programa é considerado muito importante, pelo fato de proporcionar um contato diferenciado com o ambiente escolar, bem mais próximo da realidade, em comparação com o estágio, antes mesmo da conclusão do curso, porquanto o estágio apresenta um cenário mais artificial da sala de aula por não nos envolver diretamente com os problemas escolares e o trabalho do PIBID revela mais efetivamente como é o seu ambiente por haver esse envolvimento. Como é o caso de uma dos bolsistas que citou que esse contato a auxiliou na desenvoltura em sala, no que diz respeito à timidez.

“Algo em que o PIBID vem me ajudando bastante, que é bom destacar, é em perder um pouco da minha timidez, principalmente de falar em público, pois antes de fazer parte desse programa eu era muito tímida, ainda sou, mas não como antes. As experiências que venho vivenciando a cada semana no PIBID através da ida às escolas estão servindo de auxílio para trabalhar o meu bloqueio quando o assunto é me relacionar, e falar para muitas pessoas. Talvez se eu não estivesse inserida neste programa, fosse mais difícil conseguir superar esse medo mais tarde, sem ter tido alguma experiência como essa antes.”

Outro aspecto relatado foi o fato de nos apresentar, na prática, uma metodologia diferenciada para ser trabalhada nas aulas de matemática, com a utilização de jogos e outras atividades, mostrando assim, além de um repertório de atividades, como as aulas de

matemática podem ser planejadas de várias maneiras, dependendo dos objetivos do professor. De acordo com um dos bolsistas,

“O PIBID está me proporcionando uma experiência única e essencial para minha formação à docência, pois é nele que aprendo novas metodologias de ensino que me fazem conceituar a matemática com o dia a dia dos alunos através dos jogos, assim posso dizer que esse programa está me preparando para ser um professor de matemática diferenciado.”

Por outro lado, observamos que muitos alunos, na maioria das vezes, esperam alguma recompensa em troca de sua participação nas atividades propostas, frequentemente indagando: “Professor, vale ponto?”, revelando um tipo de procedimento habitual em nossas escolas (infelizmente, ao nosso ver). Esse tipo de postura gera um desconforto em relação às nossas expectativas, mas ao mesmo tempo, nos mostra uma face da realidade escolar (com a qual não concordamos) que só nos estimula a continuar tentando transformar essa realidade.

## 5. Considerações Finais

Percebemos que o uso de jogos em sala de aula é considerado por todas as categorias, como um recurso que gera maior dinamismo, além de estimular o raciocínio e a competitividade. Também podemos destacar como a aplicação das atividades tem tornado os alunos mais participativos, o que tem trazido uma consequência inegavelmente positiva, pois tem auxiliado na aprendizagem, também pelo fato de que as atividades relacionam o conteúdo abordado com os jogos.

Por outro lado, um fato que nos chamou a atenção foi a atitude da maioria dos alunos com relação a aplicação das atividades em sempre esperar algo em troca da sua participação, como uma pontuação na disciplina. Ao nosso ver essa postura reflete negativamente no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

## 6. Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/ Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 6 de fev. 2013.

UFS, Departamento de Matemática. **Subprojeto de Licenciatura em Matemática para o Edital 01/2011/CAPES**. São Cristóvão/DMA, 2011.